

QUALIDADE DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ

Karoline Mayara Pereira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Lenamar Vieira Fiorese
(Orientador), e-mail: kaarolineemayara@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: Relacionamento treinador-atleta, coesão de grupo, esporte de rendimento

Resumo:

Objetivou-se investigar a qualidade do relacionamento treinador-atleta e a percepção de coesão de grupo de atletas adultos do estado do Paraná. Participaram 140 atletas de modalidades coletivas, de ambos os sexos ($21,12 \pm 2,9$ anos). Utilizou-se como instrumentos: ficha de identificação, o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q atleta) e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). Para análise de dados foram utilizados os testes “U” de Mann-Whitney e Coeficiente de Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Na comparação em função do sexo no RTA foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas dimensões comprometimento ($p = 0,024$) e complementariedade ($p = 0,003$) com valores mais elevados para o sexo masculino. Para a coesão de grupo ocorreram diferenças nas dimensões atração individual grupo tarefa ($p = 0,046$), integração grupo tarefa ($p = 0,030$) e atração individual grupo social ($p = 0,012$) com resultados superiores para o sexo masculino. Na correlação entre as variáveis, obteve-se relações significativas e positivas entre as dimensões do RTA e coesão de grupo, exceto a dimensão proximidade e atração individual grupo social. Conclui-se que os atletas paranaenses se apresentaram próximos e comprometidos no relacionamento com seus treinadores e demonstraram coesão diante das tarefas e objetivos da equipe, sendo estes resultados mais evidentes para o sexo masculino. Os relacionamentos de qualidade entre o treinador e o atleta influenciaram no comportamento da equipe e de cada membro na realização das funções sociais e da tarefa.

Introdução

O relacionamento treinador atleta é definido como a relação entre duas pessoas no contexto esportivo, onde ocorre a consideração dos sentimentos, pensamentos e comportamentos que são mutuamente interligados (JOWETT; COCKERILL, 2002 apud JOWETT et al, 2007).

A literatura aponta que um bom relacionamento treinador-atleta e o bom desenvolvimento da liderança são fatores preponderantes para a estabilidade de um grupo, tendo destaque também no rendimento dos

envolvidos (SIMÕES, 1987). Assim, a coesão de grupo é definida como um processo dinâmico que objetiva favorecer a união de um grupo para o alcance de seus objetivos (CARRON E HAUSENBLAS, 1998 apud NETO, 2011).

Nesse sentido, pode-se entender que o relacionamento treinador-atleta pode contribuir para o melhor/pior desempenho das equipes esportivas, assim como a coesão de grupos, destacando a pertinência de estudar as duas variáveis em conjunto. Assim, o objetivo do estudo foi investigar a qualidade do relacionamento treinador-atleta e a percepção de coesão de grupo de atletas adultos do estado do Paraná.

Materiais e métodos

Foram sujeitos 140 atletas de modalidades coletivas, de ambos os sexos, sendo 71 atletas do sexo masculino e 69 do sexo feminino ($21,12 \pm 2,9$ anos), participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná realizados na cidade de Ponta Grossa/PR em 2016. As modalidades coletivas avaliadas foram: futsal ($n=62$), basquete ($n=14$), handebol ($n=33$), voleibol ($n=29$) e basquete ($n=2$).

Para avaliação do relacionamento treinador atleta foi utilizado o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q athlete version (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007), validada para o contexto esportivo brasileiro por Vieira et al. (2015). A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões: Proximidade, Comprometimento e Complementaridade e as respostas são dadas numa escala tipo *Likert* de 7 pontos. Para avaliação da coesão de grupo foi utilizado o Questionário de Ambiente de Grupo/GEQ (CARRON e BRAWLEY, 2000), validade para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior et al. (2012). O questionário é constituído por 16 itens, distribuídos em quatro dimensões: 1) Integração no Grupo-Tarefa; 2) Integração no Grupo-Social; 3) Atração Individual para o Grupo-Tarefa e 4) Atração Individual para o Grupo-Social. As respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* de 9 pontos. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Para a comparação do RTA e coesão de grupo em função do sexo foi utilizado o teste *U de Mann Whitney* e a correlação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de *Spearman*, adotando-se $p<0,05$ em todas as análises.

Resultados e Discussão

As comparações do relacionamento treinador-atleta em função do sexo (Tabela 3) apontaram diferenças significativas para o comprometimento ($p=0,024$) e complementaridade ($p=0,003$), sendo ambos os resultados superiores para o sexo masculino. Essa característica encontra-se no modelo integrado dos antecedentes do relacionamento treinador atleta, no qual os resultados sofrem distinções devido às diferenças biológicas, tipo de personalidade, idade e sexo dos treinadores e atletas (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007).

Tabela 3 – Comparação das dimensões do Relacionamento treinador-atleta de atletas adultos do estado do Paraná em função do sexo.

Relacionamento treinador-atleta	Masculino	Feminino	P
1- Proximidade	6,4 (5,9-7,0)	6,2 (5,7-6,9)	0,282
2- Comprometimento	5,3 (4,3-6,0)	5,0 (4,0-5,3)	0,024*
3- Complementaridade	6,2 (5,6-6,7)	5,7 (5,0-6,3)	0,003*

*p<0,05.

Na comparação das dimensões da coesão de grupo em função do sexo (Tabela 4), obteve-se valores estatisticamente significativos ($p<0,05$) e com resultados superiores para o sexo masculino nas dimensões atração individual grupo tarefa, integração grupo tarefa e atração individual grupo social. Segundo o modelo conceitual de coesão no esporte há fatores que influenciam no desenvolvimento da coesão de grupo e que podem proporcionar estas diferenças nos resultados como os aspectos ambientais, pessoais, liderança e de equipe (CARRON E BRAWLEY, 2000).

Tabela 4 – Comparação das dimensões da Coesão de grupo de atletas adultos do estado do Paraná em função do sexo.

Coesão de Grupo	Masculino	Feminino	p
1- Integração grupo tarefa	7,8 (7,2-8,6)	7,8 (6,2-8,2)	0,030*
2- Integração grupo social	6,5 (5,0-7,2)	5,7 (4,3-7,2)	0,176
3- Atração individual grupo tarefa	8,3 (7,6-8,6)	8,0 (6,3-8,6)	0,046*
4- Atração individual grupo social	6,8 (5,9-7,6)	6,1 (4,7-7,5)	0,012*

*p<0,05.

As correlações entre RTA e coesão de grupo (Tabela 5) apontaram que todas dimensões obtiveram relações significativas ($p<0,05$) e positivas ($0,210<r<0,427$), exceto as dimensões proximidade e atração individual grupo social. A partir destes resultados pode-se inferir que quanto maior a afetividade no relacionamento treinador-atleta, maior o envolvimento pessoal dos atletas para realização das tarefas que visam o alcance de objetivos da equipe. Desta forma, verifica-se que os fatores da coesão de equipe propostos por Carron e Eys (2012) (ambientais, pessoais, liderança e equipe) podem influenciar no contexto esportivo, no qual as características individuais dos atletas na equipe podem influenciar na relação afetiva entre treinador e atleta.

Tabela 5 – Relação entre as dimensões do Relacionamento treinador-atleta e a da Coesão de grupo de atletas adultos do estado do Paraná.

Variável	1	2	3	4	5	6	7
1- Proximidade		0,58 6*	0,74 2*	0,368*	0,290*	0,358*	0,920
2- Comprometimento			0,62 7*	0,294*	0,366*	0,265*	0,210*

3- Complementariedade	0,427*	0,355*	0,371*	0,266*
4- Integração grupo tarefa		0,636*	0,647*	0,467*
5- Integração grupo social			0,487*	0,589*
6- Atração individual grupo tarefa				0,395*
7- Atração individual grupo social				

*p<0,05.

Conclusões

Os resultados gerais demonstraram que os atletas paranaenses mostram-se próximos e comprometidos com seus treinadores e engajados no alcance das metas da equipe. A comparação do RTA em função do sexo apontou maior comprometimento e complementariedade dos atletas do sexo masculino na relação com o treinador, assim como os homens se destacaram na dimensão atração individual grupo tarefa e interação da equipe. Além disso, as variáveis RTA e coesão de grupo apresentaram correlações significativas e positivas entre todas as dimensões, exceto a dimensão proximidade e atração individual grupo social.

Agradecimentos

Agradecimento ao CNPq, responsável pelo financiamento do projeto.

Referências

CARRON, A.V.; BRAWLEY, L. R. **Conceptual and Measurement Issues**. Small group research, february 2000.

CARRON, A. V.; EYS, M. A. **Group Dynamics in Sport** (Vol. 4 ed.). Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2012.

JOWETT, S; LAVALLE, D. **Social psychology in sport**, 2007.

JOWEET, S; POCZWARDOWSKI, A. Understanding the coach-athlete relationship. In: JOWETT, S; LAVALLE, D. **Social psychology in sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do et al. Validation of the Group Environment Questionnaire (GEQ) for Portuguese language. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.18, n.4, p.770-782, 2012.

VIEIRA, L. F. et al. Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q)–Versão atleta. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v.17, n.6, p.635-649, 2015.